

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: GISELE APARECIDA DE SOUZA CARVALHO

TÍTULO: DAS FAMÍLIAS E SEUS TRASTES: ASPECTOS DO COTIDIANO E DA CULTURA MATERIAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS TESTAMENTOS E INVENTÁRIOS POST MORTEM DA VILA DE CAMPANHA DA PRINCESA 1780 A 1830

AUTORES: EDNA MARA FERREIRA DA SILVA, GISELE APARECIDA DE SOUZA CARVALHO, EDNA MARA FERREIRA DA SILVA, GISELE APARECIDA DE SOUZA CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: CULTURA MATERIAL, MINAS GERAIS, CAMPANHA, TESTAMENTOS, INVENTÁRIOS.

RESUMO

A proposta do trabalho pretende refletir sobre as mudanças ocorridas na conjuntura socioeconômica dos habitantes do sul de Minas a partir das transformações geradas na capitania em fins do século XVIII e início do século XIX. Tais modificações consistem na continuidade da riqueza ou no empobrecimento de famílias desta região e a análise deste contexto é pautada pela cultura material e transmissão de posses.

Por meio da pesquisa dos inventários de post-mortem e dos testamentos, originários da região do sul de Minas Gerais e elaborados na virada do século XVIII para o XIX é possível verificar a transmissão de heranças e a posse de bens, que caracterizam determinados grupos sociais em determinado local e época. Tais documentações fornecem a constituição da herança familiar daquele período, a exemplo, terras, casas, gados, escravos, ferramentas, produtos agrícolas, móveis, joias, livros, armas, objetos de uso pessoal entre outros. Também contém o nome do inventariado e do inventariante, ou do testador e do testamenteiro e alguns documentos costumam conter a data e o local do óbito do inventariado ou testador. Além disto, nos testamentos também podem ser encontrados pedidos ou súplicas, invocações, rogações e encomendações da alma a algum santo de devoção.

Através da investigação dos bens móveis e semoventes busca-se identificar o cotidiano dos habitantes do arraial de Campanha nas décadas que precedem a confirmação da vila, 1798 e no período que sucede a criação da mesma, até o final do primeiro reinado, momento em que ocorrem mudanças no âmbito jurídico e político da nação. Até o momento foram analisados inventários e testamentos do ano de 1820 e dados estão sendo levantados em um inventário de 1798. O estudo em desenvolvimento é realizado por meio da consulta à documentação encontrada no Centro de Memória Cultural do Sul de Minas Desembargador Manoel Maria de Paiva Vilhena – CEMEC, pertence ao LEPH Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da UEMG Campanha.